

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>

CAPÍTULO 2..... 9

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

CAPÍTULO 3..... 23

LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

CAPÍTULO 4..... 29

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>

CAPÍTULO 5..... 43

USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

CAPÍTULO 6..... 44

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

CAPÍTULO 7..... 51

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>

CAPÍTULO 8..... 62

OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

CAPÍTULO 9..... 77

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva

Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>

CAPÍTULO 10..... 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Marília Silva do Couto

Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

CAPÍTULO 11	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA Eduardo Moreira Dias  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611	
CAPÍTULO 12	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA Flávia Christiane de Azevedo Machado Manoel Jerônimo Maia Fernandes Suelen Ferreira de Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612	
CAPÍTULO 13	122
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA Vanessa Patrícia Pereira Motozo Luciana Cisoto Ribeiro Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira Juliana Letícia Pereira Goulart Amanda da Silva Paiva Laercio Joel Franco  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613	
CAPÍTULO 14	131
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS Maria Eduarda da Silva Rocha Laianny Luize Lima e Silva Antonia Regynara Moreira Rodrigues Emigdio Nogueira Coutinho Kelly Pereira Rodrigues dos Santos Milena France Alves Cavalcante Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos Maria Adelaide Moura da Silveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614	
CAPÍTULO 15	143
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA Larissa Araújo Lopes Maria Caroliny dos Santos Vale Carlos Drielson da Silva Pereira Rafaella Santos Sabóia Gabriel Pereira de Sousa Luciana Cabral Santana Elaine de Araújo Pereira	

Elane Luiza Costa de Sousa
Amanda Caroline de Souza Sales
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

CAPÍTULO 16..... 154

STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW

Sérgio Murilo Georgeto
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus
Eros de Oliveira Junior
Rubens Alexandre da Silva
Suzy Ngomo
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

CAPÍTULO 17..... 164

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA

Paulo Maurício de Oliveira Vieira
Samuel Marques dos Reis
André de Moura Pedrosa
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

CAPÍTULO 18..... 172

USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS

Giovanna Giannubilo Beneduce
Emilia S.M Seo
Isabella Barbosa
Manoella de Paiva Sampaio
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

CAPÍTULO 19..... 180

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Bárbara Ribeiro Guedes
Gustavo Gonçalves de Lima
Wellington da Rocha Araújo
Anna Maly Leão Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

CAPÍTULO 20.....	190
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 17/04/2022

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://orcid.org/0000-0003-1587-2664>

Manoel Jerônimo Maia Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/5650463441052306>

Suelen Ferreira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

RESUMO: Introdução: O aumento da população idosa, aliado aos avanços na indústria farmacêutica, com o advento de drogas para disfunção sexual, tornou os idosos mais susceptíveis à infecção pelo vírus do HIV, aumentando o número de casos. Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos idosos infectados, compreender os fatores associados ao aumento dos casos, identificar estratégias de combate e se há uma feminização da epidemia. Metodologia: Para isso foi realizado uma revisão integrativa utilizando as bases de dados LILACS (Idoso AND HIV AND epidemiologia), MEDLINE (Descritores: “idoso” AND “HIV”; Palavras: survey) e SCIELO (Perfil AND HIV AND idosos / Epidemiologia AND HIV AND Idosos). Resultados: Os 15 artigos incluídos

apontam um perfil epidemiológico de maioria do sexo masculino, de baixa escolaridade, sendo a via de contágio preponderante relações heterossexuais desprotegidas. Todavia, há feminização da epidemia e as doenças associadas nos infectados correspondem às típicas crônicas da faixa etária. As estratégias de combate são firmadas na prevenção com caráter de sensibilização. Conclusões: A abordagem quanto a temática deve ser conduzida de forma mais ampla, abrangendo toda a população em especial os profissionais de saúde, culminando progressivamente com a quebra de estigmas quanto a sexualidade do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de saúde; idoso; infecções por HIV; epidemiologia; Controle de Doenças Transmissíveis.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE ELDERLY WITH HIV / AIDS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Introduction: The increase in the elderly population associated with advances in the pharmaceutical industry with the advent of sexual dysfunction drugs has made older people more susceptible to HIV infection, increasing the number of cases. Objective: to identify the epidemiological profile of the infected elderly, to understand the associated factors with the increase of cases, to identify combat strategies to the disease and to identify if there is a feminization in the epidemic. Methodology: an integrative review was carried out using the databases LILACS (Elderly AND HIV AND epidemiology),

MEDLINE (Descriptors: “elderly” AND “HIV” Keywords: survey) and SCIELO (Profile AND HIV AND ELDERLY / Epidemiology AND HIV AND ELDERLY). Results: The 15 included articles indicate a predominantly male epidemiological profile, with a low educational level, with unprotected heterosexual relationships being the main route of contagion. However, there is a feminization on the epidemic and the associated diseases in those infected correspond to the typical chronic diseases of the age range. The combat strategies are established on prevention with character of awareness. Conclusions: The approach to the issue should be conducted more broadly, covering the whole population in particular health professionals, in progressive agreement with the paradigm break of stigmas regarding the sexuality of the elderly.

KEYWORDS: Health Profile; aged; HIV; Epidemiology; Communicable Disease Control.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno natural, irreversível e mundial, sendo grande a influência na saúde pública. (BRASIL, 2010) Em países desenvolvidos, o processo se deu de forma lenta, possibilitando o acompanhamento das alterações demográficas e seus impactos sociais nas políticas governamentais. Todavia, em países em desenvolvimento, a rapidez dessas alterações, não permitiu tal acompanhamento. (UNFPA, 2017)

No Brasil, o último censo (2010) evidenciou o crescimento da população de 60 anos ou mais em 24 % em relação ao ano 2000. Para 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projetava uma população em torno de 29,2 milhões de idosos, entretanto esse número foi alcançado em 2016, sendo o Brasil o sexto no mundo em números de idosos. (IBGE, 2018)

Essas alterações demográficas são explicadas pela queda da fecundidade e de mortalidade, aumento da esperança de vida e desenvolvimento tecnológico no tratamento de doenças, especialmente as doenças crônicas como hipertensão, diabetes, acidente vascular cerebral, problemas cardiológicos, neoplasias e outras causas. (BRASIL, 2010; MENDES et al, 2012)

O envelhecimento populacional acarreta uma transição epidemiológica em que doenças como o HIV/AIDS tem sua morbidade modificada, incluindo a perfil da população acometida. Mundialmente, no início da epidemia (década de 80), a população predominante era de homens jovens, mas nos anos 2000, os idosos surgem como grupo emergente. (MENDES et al, 2012)

Ressalte-se que em relação ao HIV, o ciclo do idoso é considerado a partir dos 50 anos de idade, diferindo da classificação de idoso da Organização Mundial de Saúde.

No Brasil, o primeiro caso de HIV acima de 50 anos foi notificado na década de 1980. Desde então, até o ano de 2017, foram notificados aproximadamente 111 mil casos, representando 12,6% de todos os casos de AIDS. Por sua vez, a taxa de detecção (número de casos novos de AIDS/ 100.000 habitantes), apesar de estável na faixa-etária dos 50-59

anos, vem aumentando nos maiores que 60 anos. Em 2008 era 11,3%, passando para 12,4% em 2018. (BRASIL, 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008)

Dessa forma, o estudo do perfil epidemiológico dessa população e seus fatores associados auxiliariam na interpretação dessas mudanças e, por consequência, guiariam estratégias de prevenção e controle. Não obstante, este é o objetivo deste estudo, que intui ainda observar se na população de 50 anos ou mais a epidemia do HIV/AIDS apresenta-se com o fenômeno da feminização e identificar as doenças crônicas mais comumente associadas ao HIV.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa, cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

As fontes de dados consistiram em artigos científicos captados em bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no mês de março de 2020.

Na seleção dos estudos, definiram-se os critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil, publicados nos últimos nove anos nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra; com o objetivo de avaliar o perfil epidemiológico dos idosos (50 anos ou mais) portadores de HIV, assim como estratégias de combate ao HIV nessa população. Por sua vez, excluíram-se da pesquisa teses, dissertações, revisões de literatura tradicionais, estudos de caso e monografias.

As estratégias de busca utilizadas em cada base de pesquisa, assim como o número total de artigos obtidos e aqueles incluídos no estudo estão representados na figura 1.

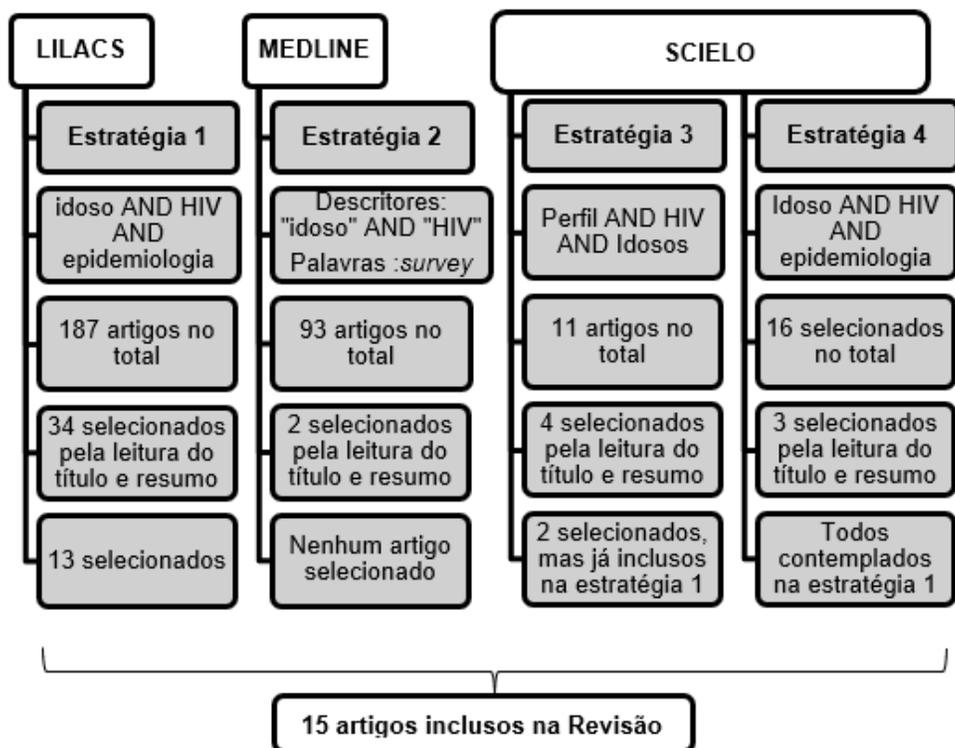


Figura 1. Estratégia de busca dos artigos. Natal, RN, Brasil, 2020.

Fonte: autores (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 15 artigos preencheram os critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos. O quadro 1 mostra os principais achados desses artigos que se relacionam com os objetivos desse estudo.

Identificação		Método		Achados
Autor	Ano	Desenho do estudo	População	
CRUZ; RAMOS,	2015	Estudo transversal	142 idosos portadores do HIV atendidos em centro de referência no Estado de São Paulo no ano de 2008 a 2012.	<p>Idosos do sexo masculino; Contágio por relações heterossexuais com múltiplos parceiros;</p> <p>Maioria moravam sozinhos, 31% dos entrevistados relatavam uso de drogas; escolaridade com mais de 9 anos de estudo;</p> <p>Doenças crônicas associadas: hipertensão, depressão, catarata e diabetes;</p> <p>Estratégia de combate: O estudo sugere que mais acesso a informações melhoram o convívio com a condição sorológica. Em relação a funcionalidade desses idosos foi visto que se compara a população idosa geral;</p>
ARAÚJO; BERTOLINI; BERTOLINI	2015	Estudo transversal	85 prontuários de idosos com HIV atendidos no centro de referência na cidade de Maringá-PR.	<p>Sem diferença significativa entre sexos;</p> <p>Tendência a feminização, sendo a vulnerabilidade feminina explicada por alterações morfofisiológicas próprias do envelhecimento e a fragilidade quanto aos direitos sexuais;</p> <p>Modalidade de contágio mais comum: relações heterossexuais desprotegidas, sendo que a maioria das mulheres em relações conjugais e os homens em extraconjugais;</p> <p>Predomínio de brancos com baixo nível de instrução. Grande maioria entre 60-69 anos e apenas 2% tinham mais de 80 anos;</p> <p>Maioria da população residente na cidade grande, não sendo evidenciado o processo de interiorização;</p>
AFFELDT; SILVEIRA; BARCELOS	2015	Estudo descritivo	142 idosos com HIV entre 60 e 83 anos de idade atendidos no centro de referência na cidade de Pelotas -RS.	<p>Mais da metade dos idosos tinha menos de 60 anos quando se descobriram portadores do HIV.</p> <p>Forma de infecção mais relatada: relação heterossexual.</p> <p>Maioria branca com nível de escolaridade inferior a 5 anos de estudo.</p> <p>Doenças crônicas associadas: hipertensão, depressão, dislipidemia, diabetes e cardiopatias.</p>

SILVA; VAS- CONCELOS; RIBEIRO.	2013	Estudo transversal	Pessoas com 60 anos ou mais diagnosticadas com HIV entre 1998- 2008 no Estado de Pernambuco.	<p>66% são homens do grupo etário entre 60-69 anos;</p> <p>Baixa escolaridade (menos de 8 anos de estudo);</p> <p>Orientação sexual: 44 % são heterossexuais e não houve caso em mulheres homo/ bissexual;</p> <p>Etnia: Maioria branca;</p> <p>Taxa de incidência do HIV aumentou em 200% de 1998 (1,6/100 mil habitantes) a 2008 (4,8/100 mil habitantes);</p> <p>Estratégia de combate: Campanhas de prevenção sobre HIV/AIDS e outras IST's não estariam atingindo eficazmente população de 60 anos ou mais, sugerindo a adoção da temática em consultas de rotina;</p>
OLIVEIRA; PAZ; MELO.	2013	Série temporal	Pessoas com 60 anos ou mais diagnosticadas com HIV do ano 1999 a 2009 no Distrito Federal.	<p>Crescimento contínuo dos números de idosos infectados pelo HIV na série temporal;</p> <p>Tendências ao processo de feminização e heterossexualização;</p> <p>Quanto à heterossexualização, o estudo aponta o uso de fármacos que melhoram a performance sexual e a resistência ao uso de preservativos;</p> <p>Autores alertam para a modalidade de contágio pelo uso de drogas injetáveis, geralmente subestimadas nessa população. Todavia, apontam a principal via como relação heterossexual desprotegida;</p> <p>Estratégia de combate: continuidade das campanhas informativas sobre IST e a incorporação dessas na rotina dos consultórios que atendem a essa população;</p>
LIMA; FREITAS.	2013	Estudo transversal	109 pacientes soropositivos com 50 anos ou mais, atendidos no Hospital da UNICAMP entre 2008- 2009.	<p>57,8% sexo masculino, a média de idade 55,7 anos;</p> <p>Escolaridade média de 6,13 anos e renda familiar média de cerca de 1.400 reais;</p> <p>65,1% sem união estável;</p> <p>Relação significativa entre o baixo nível de escolaridade e o abandono do tratamento;</p>

FONSECA et al.	2012	Estudo transversal	Casos de AIDS notificados no Brasil do ano de 1980- 2009.	<p>Objetivando uma comparação entre os idosos com a população dos 19- 59 anos acometidas pela AIDS, da amostragem apenas 2,5% eram idosos;</p> <p>Modalidade de contágio mais relatada: relação heterossexual. Contágio por uso de drogas injetáveis menos frequente quando comparado aos jovens;</p> <p>Fenômeno da feminização evidenciado no estudo, sendo a proporção entre homens e mulheres caindo de 19:1 nos primeiros anos para 1,5:1 em 2009;</p> <p>Diferença quanto ao nível socioeconômico e educacional, sendo os idosos mais propensos a serem menos favorecidos;</p> <p>Fatores relacionados ao aumento do HIV em idosos: Menor nível de suspeição do profissional quanto ao diagnóstico do HIV em razão da idade do indivíduo. Isto acarreta um diagnóstico tardio e, por consequência, uma mortalidade mais elevada;</p> <p>Estratégias de combate: fortalecimento da conscientização e prevenção, diagnóstico precoce pela conscientização das equipes de saúde sobre a suspeição dos casos de HIV em idosos;</p>
VIEIRA; ALVES; SOUSA.	2012	Estudo transversal	População acima de 49 anos infectada pelo HIV no estado de Rondônia, do ano 2000-2011.	<p>A população acima de 49 anos com HIV corresponde a 14,3 % do total infectado no estado;</p> <p>62% são homens. Todavia, observa-se a feminização (2000: um caso e 2009: 26)</p> <p>Forma de contágio: relações heterossexuais como mais frequentes;</p> <p>Fatores relacionados ao aumento do HIV em idosos: mudanças ocorridas na medicina que possibilitaram o prolongamento da vida sexual dessa população e o preconceito quanto à sexualidade, dificultando uma abordagem preventiva;</p> <p>Estratégias de combate: projetos que visem aumentar a conscientização dessa população quanto à prevenção da AIDS;</p>

OKUNO et al.	2012	Estudo transversal	148 indivíduos com 50 anos ou mais atendidos em unidade ambulatorial da UNIFESP	<p>63 % sexo masculino, entretanto foi evidenciado aumento do número de casos em mulheres (feminização);</p> <p>Forma de contágio: relação heterossexual;</p> <p>Fatores relacionados ao aumento do HIV em idosos: prolongamento da vida sexual ativa, justificada por melhoria da qualidade de vida, avanços na medicina preventiva e indústria farmacêutica com drogas para disfunção sexual;</p> <p>Apesar de o estudo demonstrar que os idosos apresentam bom nível de conhecimento sobre sexualidade, o mesmo não se aplica quanto ao conhecimento sobre AIDS, sendo inferior ao obtido por adultos jovens;</p>
SOUZA, N.	2011	Estudo transversal	113 idosos procuraram assistência em centro de aconselhamento e testagem em IST'S na cidade de Passos-MG do ano de 1992 a 2009.	<p>Aumento da procura do serviço por idosos, sendo a maioria do sexo masculino, sendo majoritariamente formada por idosos jovens 60 – 65 anos;</p> <p>Motivo da procura: em 40% dos casos foi devido à exposição a situação de risco, sendo a relação heterossexual a mais frequente;</p> <p>Fatores relacionados ao aumento do HIV em idosos: alterações demográficas ocorridas, aumento da longevidade da vida sexual e o preconceito quanto ao uso de preservativos;</p> <p>Estratégia de combate: Prevenção para o combate de novas infecções;</p>
ULTRAMARI et al.	2011	Estudo descritivo	208 prontuários	<p>54,3% dos prontuários eram de homens, com idade média de 60,6 anos. Categoria de exposição sexual foi a predominante e quanto ao CD4, 68,2% apresentaram contagem menor que 200 cel/mm³. A mortalidade foi elevada (44,7%);</p> <p>Preocupação frente ao aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, reforçando necessidade de maior atenção a este grupo</p>

SOUZA et al.	2012	Estudo transversal	13 idosos atendidos em centro ambulatorial em Montes Claros – MG	<p>População masculina majoritária;</p> <p>Forma de contágio por relações sexuais em 100% dos casos, na maioria heterossexuais extraconjugais 76,9%;</p> <p>Estratégias de combate: prevenção realizada em todos os serviços de saúde, abordando aspectos específicos dessa faixa etária e o acolhimento fornecido pelos profissionais de saúde de forma que não haja discriminação a essa população;</p>
OKUNO et al.	2014	Estudo transversal	201 idosos com diagnóstico de HIV/AIDS atendidos na unidade ambulatorial da UNIFESP.	<p>Predomínio de idosos do sexo masculino, com baixo nível sócio econômico, em média 12 anos de evolução da doença. As doenças cardiovasculares são associadas;</p> <p>Ao avaliar a qualidade de vida, entre os idosos a preocupação com o sigilo da doença é maior se comparada à população mais jovem. Além disso, idosos com mais tempo de doença e melhor condição financeira apresentam melhor qualidade de vida;</p> <p>Aumento do número de casos devido a tratamento para disfunção sexual, desconhecimento sobre a doença e melhores condições financeiras (busca de prazeres);</p>
DORNELAS NETO; NAKAMURA; CORTEZ; YAMAGUCHI.	2015	Revisão sistemática de literatura	Bases de dados Lilacs, IBECs, COCHRANE, Medline, SciELO e PubMed foi realizada. De 979 artigos encontrados, 44 foram incluídos	<p>A faixa etária dos idosos permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das IST's, ocorrendo a necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.</p>
CERQUEIRA; RODRIGUES	2016	Estudo transversal	20 idosos, 12 mulheres e 8 homens (todos com idade igual ou superior a 60 anos), atendidos em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	<p>Idosos com baixa escolaridade, baixa renda, estão ou estiveram unidos, têm percepções e comportamentos fundados em relações de gênero estruturadas com assimetria de poder e baixa capacidade de resposta à vulnerabilidade;</p> <p>A maioria dos idosos entrevistados tem vida sexual ativa, mas poucos deles declaram que se protegem;</p> <p>Necessidade de desmitificar a invisibilidade sexual dos idosos, garantindo-lhes uma vida sexual saudável e contínua, o que lhes é de direito;</p>

SOUZA et al.	2019	Estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa.	Dados de pacientes idosos com HIV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2012 a 2016.	<p>Foram registrados 41 casos de HIV, com progressão contínua de aumento de casos, predominância do sexo masculino, autoafirmação de cor parda, baixa escolaridade e orientação sexual relatada heterossexual;</p> <p>Necessidade de desmitificar que apenas profissionais do sexo, usuários de drogas e homens homossexuais são vulneráveis ao vírus e que os idosos não são suscetíveis ao HIV;</p> <p>Necessidade de abordar a temática de forma aberta, livre de preconceitos pelos profissionais de saúde, partindo essencialmente do reconhecimento que de que o idoso realiza atividade sexual e que está vulnerável ao vírus do HIV;</p>
--------------	------	---	--	--

Quadro 1 – Artigos incluídos no estudo com extração de informações sobre o método e principais achados. Natal, RN, Brasil, 2020.

Fonte: autores (2020).

Dessa maneira, a análise dos dados permite inferir que a maioria dos idosos portadores de HIV/AIDS são do sexo masculino. Entretanto, o número de casos em mulheres vem aumentando (feminização). Os idosos com idade entre 60 a 70 anos são os mais acometidos, sendo a modalidade de contágio mais comum as relações heterossexuais desprotegidas. No sexo masculino prevalecem as extraconjugais e no feminino, as conjugais. (ARAÚJO; BERTOLINI; BERTOLINI, 2015) Isto evidencia um fenômeno cultural, a sociedade patriarcal e seus estigmas. A maior prevalência nas relações heterossexuais contesta outro tabu associado ao HIV; o da vinculação à homossexualidade. Assim, não há um grupo de risco como colocado nos anos iniciais da infecção.

Com relação a este aspecto, cabe a indagação se a população homossexual reduz sua incidência em virtude desta vinculação anterior que trouxe a maior preocupação com a infecção e, por consequência, maior senso de proteção nas relações sexuais.

Além disso, apesar da via de contágio mais comum ser por relações heterossexuais desprotegidas, o uso de drogas injetáveis é citado nessa população (OLIVEIRA; PAZ; MELO, 2013), reforçando a importância de investigar essa prática, entendendo que o idoso tende a continuar hábitos existentes anteriormente, sendo esses saudáveis ou não.

Sobre a feminização, a mulher idosa é mais susceptível a infecção pelo HIV devido a alterações na mucosa vaginal, que se torna ressecada, predispondo a lesões durante o sexo. Neste sentido, a diminuição do uso de preservativos é frequente, associada à despreocupação quanto à gravidez devido a menopausa. Além disso, há a imposição do parceiro para o não uso do método de barreira, com o argumento do questionamento da fidelidade, demonstrando a fragilidade do direito sexual feminino.(ARAÚJO; BERTOLINI;

BERTOLINI, 2015; GARCIA, 2012) Não obstante, entre as idosas, a infecção na maioria dos casos, é por relações conjugais como já citado anteriormente.

Em relação ao nível educacional, há predomínio de baixo grau de escolaridade, (AFFELDT; SILVEIRA; BARCELOS, 2015; SILVA; VASCONCELOS; RIBEIRO, 2013; LIMA; FREITAS, 2013) que por sua vez influencia no entendimento da própria doença e sua aceitação. Além disso, relaciona-se ao abandono do tratamento, influenciando drasticamente no desfecho da doença. (LIMA; FREITAS, 2013)

Quanto à etnia, a branca é a mais acometida, embora a literatura não indique um maior risco associado a esta questão.

Por sua vez, as doenças crônicas mais relacionadas foram diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia e cardiopatia. Isto seria esperado, posto que os estudos envolvem uma população cuja faixa etária constitui um fator de risco para tais patologias. Assim, não há uma relação entre a infecção pelo HIV e um maior risco a essas doenças. (CRUZ; RAMOS, 2015; AFFELDT; SILVEIRA; BARCELOS, 2015)

Inclusive, as estratégias de combate apontadas nos estudos são frágeis, concentradas na questão da conscientização para a doença. Todavia, o intuito deveria ser uma sensibilização social mais ampla, não só da população, como dos profissionais responsáveis pelo cuidado. Os profissionais dos serviços de atenção à saúde devem, assim como a sociedade, dirimir estigmas sobre a perda da funcionalidade social, afetiva e sexual comumente vinculadas aos idosos. Tal fato torna-se mais premente ao considerar os avanços na indústria farmacêutica como o surgimento de drogas para disfunção sexual. (OLIVEIRA; PAZ; MELO, 2013; OKUNO et al, 2012)

A sociedade ocidental como um todo, desvaloriza o indivíduo idoso. De fato, a mídia propaga preconceitos sobre a necessidade da aparência jovial e bela, desconsiderando a beleza e histórias que carregam as rugas.

Viu-se que é importante a adoção de uma visão coletiva, que abranja todo o contexto sociocultural em que essa população está inserida, incluindo a vivência da sexualidade como algo característico também deste ciclo de vida. Esta seria condição essencial à apreensão de como ocorre o processo de fragilização do idoso frente à prevenção da HIV/AIDS, viabilizando estratégias, de fato, efetivas para a promoção da saúde dos idosos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o perfil epidemiológico dos idosos com HIV/AIDS no Brasil é formado pela maioria do sexo masculino de cor branca, com evolução progressiva nos casos em mulheres, além disso, a baixa escolaridade também é um fator frequente relacionado a este perfil. As doenças concomitantes ao HIV correspondem àquelas típicas da faixa etária estudada, com destaque para as moléstias cardiovasculares.

O aumento do número de casos de HIV é influenciado pelo prolongamento da vida

sexual ativa, entretanto a gênese desse problema está intimamente interligada ao contexto social, os tabus presentes na nossa sociedade que tendem a desvalorizar a sexualidade do indivíduo e as fracas estratégias de combatem que negligenciam essa população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. S. de; BERTOLINI, S. M. M. G.; BERTOLINI, D. A. Perfil epidemiológico e imunológico de idosos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2015. DOI: 10.22456/2316-2171.45225. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/45225>. Acesso em: 15 abr. 2022.

AFFELDT, Â. B.; SILVEIRA, M. F.; BARCELOS, R. S. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 79-86, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000100009>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico –HIV AIDS. Brasília, 2021. [ISSN: 1517-1159]

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N.. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 21, n. 11, p. 3331-3338, nov. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.14472015>.

CRUZ, G. E. C. P.; RAMOS, L. R.. Limitações funcionais e incapacidades de idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 488-493, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500081>.

DORNELAS NETO, J.; NAKAMURA, A. S.; CORTEZ, L. E. R; YAMAGUCHI, M. U. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 20, n. 12, p. 3853-3864, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>.

FONSECA, M. O. et al. Profile of patients diagnosed with AIDS at age 60 and above in Brazil, from 1980 until June 2009, compared to those diagnosed at age 18 to 59. *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*, [S.L.], v. 16, n. 6, p. 552-557, nov. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjid.2012.10.007>.

GARCIA, G. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no brasil. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 183-188, 2012. Zepellini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5533/dst-2177-8264-201224307>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em <https://www.ibge.gov.br/>; acesso 11 de março 2018.

LIMA, T. C. de; FREITAS, M. I. P. de. Caracterização de população com 50 anos ou mais atendida em serviço de referência em HIV/Aids, Brasil. *Revista de Ciências Médicas*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 77–86, 2013. DOI: 10.24220/2318-0897v22n2a2129. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2129>. Acesso em: 17 abr. 2022

MENDES, A. C. G. et al. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 955-964, maio 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000500014>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

OKUNO, M. F. P.; et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 30, n. 7, p. 1551-1559, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00095613>.

OKUNO, M. F. P. et al. Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV/AIDS. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 115-121, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000800018>.

SOUZA, L. P. S. et al. Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 767-776, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000400015>.

OLIVEIRA, M. L. C.; PAZ, L. C.; MELO, G. F. Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal - Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 30-39, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2013000100003>.

SILVA, M. M.; VASCONCELOS, A. L. R.; RIBEIRO, L. K. de N. P. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 29, n. 10, p. 2131-2135, out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00161112>.

SOUZA, I. et al. Sociodemographic profile of elderly persons with the human immunodeficiency virus in a state in the northeast of Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190016>.

SOUZA, N. Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 198-204, 2011. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5533/2177-8264-201123409>.

ULTRAMARI, L. et al. Perfil clínico e epidemiológico da infecção pelo HIV/aids em idosos. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil*, v. 13, n. 3, p. 405-12, 2011. DOI: 10.5216/ree.v13i3.11816. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/11816>. Acesso em: 17 abr. 2022.

UNFPA. Fundo da população das nações unidas. Disponível em; <http://www.unfpa.org.br/swop2017/navegacao/swop.html>; acesso 11 março 2018.

VIEIRA, G.; ALVES, T. C.; SOUSA, C. M. Análise dos dados epidemiológicos da Aids em idosos no estado de Rondônia, Amazônia ocidental. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 49-52, 2012. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5533/2177-8264-201224112>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Addressing societal causes of HIV risk and vulnerability. 2008. Disponível em: http://data.unaids.org/pub/globalreport/2008/jc1510_2008_global_report_pp63_94_en.pdf. Acesso em 11 março 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

Chamaemelum nobile 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

Lavandula angustifolia 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

N

Neoplasia 78, 186, 187

O

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

P

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

R

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

S

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

T

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022